

(2006) **CARLOS LOBÃO, 125 ANOS**
– **SOCIEDADE FILARMÓNICA UNÂNIME PRAIENSE.**
PRAIA DO ALMOXARIFE, SOCIEDADE FILARMÓNICA UNÂNIME PRAIENSE.

Ricardo Manuel Madruga da Costa – Centro de História de Além-Mar. rmmc2@sapo.pt

Com sugestiva capa e agradável apresentação gráfica, Carlos Lobão dá a público mais uma obra a engrossar a sua já expressiva bibliografia dedicada às diversas formas de associativismo que tecem a estrutura da sociedade faialense. Dando corpo a esta iniciativa da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense, esta obra de Carlos Lobão acresce, de facto, a um trabalho persistente e muito meritório do autor numa linha de investigação dedicada ao registo do passado das colectividades da ilha do Faial. Menos apreciada e, por vezes, considerada num plano marginal numa hierarquia de valorização no contexto dos trabalhos que se vão produzindo ao nível da história local, é, no entanto, um trabalho utilíssimo que os estudiosos da história social e cultural das nossas ilhas não dispensarão.

Após um breve texto da responsabilidade da direcção da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense e de uma nota de enquadramento a situar objectivos e metodologia da investigação que dá suporte ao seu trabalho, Carlos Lobão desenvolve o livro em nove capítulos, fechando com uma conclu-

são seguida de anexos, de que se destaca o álbum fotográfico.

A iniciar a sua abordagem, esboça a traços largos a realidade da Horta da segunda metade de Oitocentos, época em que ocorre o nascimento da iniciativa que levou à criação da sociedade filarmónica em 1881, sublinhando tratar-se de um período muito rico de acontecimentos no plano cultural, favorecendo, certamente, o florescimento de projectos como este. Segue-se um capítulo em que se alude à formação da Filarmónica Unânime Praiense, acrescentando considerações mais gerais sobre o ambiente musical e a crescente popularidade das filarmónicas no Faial, sua evolução e sua participação social, não obstante a existência de dificuldades e de obstáculos para o seu funcionamento. Nestas considerações fica assinalada a entrada em cena de uma figura quase mítica no historial da promoção da música na ilha do Faial: Francisco Xavier Simaria, chegado à Horta em 1896. Numa breve nota que marca um novo capítulo do trabalho (que talvez tivesse sido mais adequado integrar após o enquadramento elabo-

rado para a Horta), facultase uma brevíssima informação sobre a freguesia da Praia do Almoxarife, alfofre onde se moldaram as vontades que deram vida à filarmónica e à sua secular e prestimosa actividade. Vem depois, não obstante a escassez de fontes que Carlos Lobão aponta, mas apesar de tudo com o detalhe que o objectivo do autor exige, o capítulo mais substancial do livro onde avulta a criação da Unânime Praise, a identificação dos seus fundadores, as vicissitudes experimentadas no seu percurso e os mais relevantes acontecimentos em que participou nos Açores, continente e estrangeiro e que ornamentam o seu já longo historial. Como extensão da principal actividade da sociedade, formou-se em 1936 a tuna, iniciativa que o livro acolhe dando ao leitor um conjunto de informações sobre a sua existência, constituindo o capítulo 5. Nos quatro capítulos seguintes, em tratamento suficiente tendo em conta a própria dimensão da obra editada, faz-se uma referência aos estatutos e sua estrutura e dá-se conta do processo, sempre acidentado e problemático das instalações e sede social. Precedendo a conclusão, uma detalhada cronologia valoriza e facilita o manuseamento desta memória histórica da Filarmónica Unânime Praise. A fechar o corpo principal do livro, uma síntese conclusiva vinca um con-

junto de vertentes de avaliação da expressão do impacto que esta agremiação tem na vida colectiva da freguesia e na ilha do Faial. Cada capítulo encerra com uma listagem das notas indicativas da bibliografia utilizada, sem prejuízo de uma lista bibliográfica colocada nas últimas páginas do livro.

Na segunda parte das suas 163 páginas, o autor inseriu um conjunto de anexos e apêndices os quais, porventura, em termos de estruturação da obra, será o aspecto que se nos afigura menos conseguido, já que a diversidade e a natureza da informação talvez aconselhassem diferente tratamento. Acresce o facto de que algumas das transcrições feitas correspondem a conteúdos publicados em data relativamente recente na imprensa faialense sendo, por isso, de fácil consulta. O «Álbum Fotográfico» valoriza, naturalmente, o trabalho realizado, com perfeito cabimento numa publicação que é, a um tempo, memória de uma colectividade e tributo a várias gerações de pessoas de grande mérito pelo papel que a sua acção representou e representa do ponto de vista social e cultural.

Pela sua natureza e intenções, o livro de Carlos Lobão destinado a celebrar os 125 anos da Filarmónica Unânime Praise cumpre a sua finalidade e ao leitor, com o rigor de uma investi-

gação elaborada de forma criteriosa, Carlos Lobão dá garantias de um trabalho correcto. Esta, não é certamente – nem se esperaria que fosse – uma obra empolgante; é, essencialmente,

uma memória histórica feita à proporção da própria realidade que visa assinalar, que se lê e acolhe com interesse e utilidade. RICARDO MANUEL MADRUGA DA COSTA